Juiz de Fora, 11 de julho de 2014

À Cicero Roberto Pereira – Editor Associado da Psicologia – Revista da Associação Portuguesa de Psicologia

Segue anexado a esta carta alguns comentários destinados à Comissão Editorial e, se considerar adequado, aos avaliadores. Em síntese, são apresentadas, ao lado das considerações de cada revisor e dos comentários do editor, as sugestões acatadas e justificativas para algumas que não puderam ser aceitas.

|  |  |
| --- | --- |
| Revisor 1 | Autores |
| a) Introdução  De uma forma geral, penso que a introdução está bem estruturada para os objectivos a atingir no presente manuscrito. Contudo, saliento o facto de a página 5 detalhar algumas considerações sobre controlo de qualidade de medidas psicométricas que me parece pouco interessante para o argumento que os autores pretendem sustentar. Na realidade, este artigo destina-se a uma comunidade científica de leitores que prescindem deste tipo de abordagem. Os autores estão a propor um artigo científico e não um capitulo pedagógico de introdução à Psicometria. | Acatou-se a sugestão de excluir os trechos referentes ao controlo de qualidades de medidas psicométricas. |
| Seria importante, também, detalhar as qualidades psicométricas encontradas na versão original da escala nesta introdução, bem como outras questões relativas ao construto de sobre-excitabilidade como o facto de as dimensões subjacentes ao questionário encontrarem-se ou não associadas, etc. | Sugestão acatada (Ver p. 6). |
| Outra questão importante a incluir na introdução seria eventuais análises à sensibilidade da escala original e comportamento do medida perante diferentes características sociográficas da amostra. | Foi incorporada informações referentes à confiabilidade da escala original e em outros estudos posterior (Ver p. 6). Entretanto, não foi possível acatar a segunda sugestão (comportamento da medida perante diferentes características sociográficas), tendo em vista os objetivos do manuscrito e a extensão demasiada que esse detalhamento acarretaria ao artigo. |
| b) Método  Relativamente à estratégia de análise de dados, seria aconselhável que os autores justificassem a escolha da Análise em Componentes Principais, quando o que me parece é que deveriam ter usada uma Análise Factorial em Eixos Principais. Da mesma forma, deverão justificar a utilização de uma rotação ortogonal, quando me parece, ainda que não tenhamos evidência teórica apresentada, que os factores poderão estar minimamente correlacionados, o que sugeriria a utilização de uma rotação obliqua ou uma rotação PROMAX. | Foi acatada a sugestão de alteração da análise para Análise Fatorial em Eixos Principais. Entretanto, optou-se pela utilização de uma rotação ortogonal, tendo em vista a evidência teórica apresentada no texto (p. 6) e reforçada no Procedimentos de análise de dados (p. 12). |
| c) Resultados  Nos resultados parece-me haver excessivo peso para a adaptação do instrumento à língua portuguesa e um claro descurar de outras avaliações psicométricas que, na minha opnião, tornariam o artigo muito mais sólido e publicável. Assim, existe demasiado detalhe relativo a todo o processo de tradução, validação da tradução, ensaio dos itens, retroversão, etc, e muito pouco espaço destinado á descrição da análise de construto. | Optou-se por manter os resultados, já que esse processo, aparentemente simples, tem sido negligenciado em vários estudos, além de ressaltada sua relevância por diversos pesquisadores (Borsa, Damásio, & Bandeira, 2012; Cardoso, 2006). |
| Para alem do mais, encontro alguma falhas metodológicas na descrição do procedimento de adaptação. Em primeiro lugar, não compreendo as tabelas 2 e 3. A informação que elas transmitem não é clara, nem os autores clarificam a sua inclusão no artigo. Por exemplo, não é claro o reporte dos valores do kappa apresentados na tabela 2. | Foi retirada a Tabela 2 e incluídos detalhes dessa informação no texto (p. 13). A antiga Tabela 3, que passou a ser Tabela 2 no manuscrito reformulado, apresenta a porcentagem de acordos entre as juízas em relação a cada item (como explicado na p. 14). |
| Por outro lado, o que os autores apresentam como estudo piloto deverá ser relatado como validade facial do instrumento. Por outro lado, o que chamam de validade de conteúdo (ver conclusões do artigo) ao referirem-se ao procedimento de adaptação da escala para língua portuguesa não o é na realidade. A validade de construto diz respeito a uma análise do conteúdo teórico dos itens. Ora o que os autores pediram aos juízes para realizar foi uma análise linguística aos itens, o que não configura uma validação de conteúdo. Este aspecto deve ser alterado nas conclusões. Toda esta componente do manuscrito deverá ser substancialmente revista e reduzida, salientando apenas os aspectos essenciais deste procedimento. | Optou-se por não acatar tais sugestões, tendo em vista o referencial teórico sobre os parâmetros psicométricos adotado. AERA, APA e NCME (2004, p. 11) enfatizam que: “Evidence based on content can also come from expert judgments of the relationship between parts of the test and the construct. For example, in developing a licensure test, the major facets of the specific occupation can be specified, and experts in that occupation can be asked to assign test items to the categories defined by those facets.”. |
| Já no que diz respeito à validação de construto, não fica claro se os autores obtiveram a solução factorial forçando a análise a cinco factores ou se utilizaram a regra de decisão de kaiser. Este aspecto deve ser clarificado. | Embora já estivesse no Procedimento de análises de dados, essa parte foi reformulada para clarificar ainda mais o procedimento adotado (Ver p. 12) |
| Por outro lado, o reporte da solução factorial não é claro. Apenas são relatados os itens que correspondem ao factor encontrado, os itens que correspondem menos ao construto latente de cada factor não são comentados. Acima de tudo, os autores fazem referencia a uma tabela 4 que inclui os resultados da análise factorial, mas essa mesma tabela não consta do manuscrito que me foi dado a rever. | Os valores da carga fatorial obtidos em cada item são apresentados na Tabela 3 (antiga tabela 4) ao final do texto (p. 34). Cremos que houve algum erro no manuscrito enviado ao avaliador, pois essa tabela encontrava-se na última página do arquivo. |
| Outro aspecto que me parece não transparecer nesta análise é o facto de esta ser uma medida de sobre-excitabilidade, com diferentes sub-dimensões. Não vemos nesta análise como as sub-dimensões encontradas convergem, ou não, para uma dimensão (de segunda ordem) de sobre-excitabilidade. | Não é possível especular um fator de segunda ordem somente com análise fatorial exploratória. A análise fatorial confirmatória por meio de modelagem de equações estruturais poderia fornecer esta informação. Contudo, essas análises já estão sendo objetos de estudo de outro artigo. |
| Em resumo, penso que o artigo deverá, também, ser melhorado no que diz respeito aos resultados. Acima de tudo, deve ser substancialmente reduzida a parte de adaptação do questionário e realizado um maior investimento na parte de validação. Assim, penso que faltam mais evidências de validade de construto, uma análise à sensibilidade dos itens, uma eventual análise confirmatória da estrutura factorial obtida numa outra amostra a recolher. Já para não falar que poderia ser incluída evidência relativa à validade relativa a um critério, bem como evidência de validade convergente, caso existam outras medidas do mesmo construto nesta área. Penso que isto enriqueceria em muito o artigo e aumenta de sobre maneira o seu potencial para ser aceite para publicação. | Conforme sugerido, optou-se por descrever os resultados obtidos em outra amostra de estudantes universitários a partir da aplicação de escalas de personalidade, afim de verificar a associação da versão em português do OEQ-II com instrumentos que avaliam construtos correlatos. Para tanto, o texto foi modificado substancialmente.  Como já mencionado, optou-se por não reduzir a parte referente à adaptação do questionário, tendo em vista tal importância para a utilização de um instrumento em países diferentes do quais ele foi construído. |
| d) Outros aspectos a considerar  Uma vez que a revista PSICOLOGIA se trata de um recurso de publicação em língua portuguesa de Portugal, penso que o artigo deveria ser totalmente revisto para se adequar às normas gramaticais desta língua. No presente  formato, o artigo encontra-se adaptado parar publicação numa revista brasileira. | Acreditamos que a publicação dos processos de tradução e obtenção de evidências de validade de um instrumento para a língua portuguesa possa beneficiar pesquisadores brasileiros, portugueses, dentre outros que utilizam como primeira língua a Língua Portuguesa. Assim, buscamos adequar o texto ao modo como esse idioma é utilizado em Portugal. Destacamos que aceitaremos sugestões que possam melhorar a adequação da redação e nos prontificamos a adequá-la ainda mais para o modo como o idioma é utilizado em Portugal caso seja aprovado. |
| Por outro lado, devem ser clarificados algumas expressões utilizadas que serão menos habituais no contexto português, como por exemplo “Currículos Lattes” | Sugestão acatada. |
| Finalmente, as referencias bibliográficas devem ser revistas de acordo com as normas desta revista (regras da APA, 6ª edição). | Sugestão acatada |
| Revisor 2 | Autores |
| Resumos – Sugere-se aos autores, observar que o resumo não traz de forma clara os objetivos do estudo (apesar de estarem claros no título, deveriam vir também no resumo). | O objetivo já está descrito no resumo, a partir da segunda linha. Diferentemente do que aparece na avaliação do revisor 2, ele é descrito. |
| Da mesma forma, não apresenta como foi feito o estudo (método), cita as diferentes amostras que usou, porém não diz que parte do estudo cada amostra representa (análise de juízes, backtranslation, aplicação do piloto, como faz durante o texto). | Devido à limitação do número de palavras, não é possível realizar o detalhamento solicitado. Porém, foram acrescentadas algumas palavras para tornar o Método mais claro. |
| Corpo do texto - O texto está construído de forma coerente, tem todos os elementos importantes para a apresentação do tema, porém, a organização da introdução, antes da separação dos tópicos, ficou um pouco confusa quanto à estrutura: apresentam-se primeiro os objetivos para depois explicar o que se está estudando; e, quando expõe sobre a dotação, prende-se a falar mais sobre o SATEPSI e os critérios de validação de instrumentos do que do próprio construto, sem ligar ao tópico seguinte que seria o da excitabilidade, que é um dos indicadores de sobredotação. Neste sentido, recomenda-se uma reestruturação do texto nesse ponto. | Sugestão acatada. O texto foi bastante reformulado conforme sugestão dos dois revisores. |
| Considerações do Editor | Autores |
| É importante ter em conta a sugestão deste revisor no sentido de minimizar a excessiva relevância dada ao processo de adaptação da medida, nos oferecendo mais informações sobre os parâmetros psicométicos da medida, como uma análise da sensibilidade dos itens, a aplicação de uma análise fatorial usando o método dos eixos principais ou da máxima verosimilhança (e não uma análise das componentes principais). | Conforme já mencionado, a opção por manter os resultados do processo de adaptação do questionário, se deve ao fato de sua importância ser salientada por diversos pesquisadores (Borsa, Damásio, & Bandeira, 2012; Cardoso, 2006), e de ainda ser um processo bastante negligenciado. |
| Seria também pertinente se nos oferecesse alguma evidência de validade convergente-discriminante, o que poderá nos apresentar caso o instrumento tenha sido aplicado junto com outras medidas. | Sugestão acatada. Optou-se por descrever os resultados obtidos em outra amostra de estudantes universitários a partir da aplicação de escalas de personalidade, afim de verificar a associação da versão em português do OEQ-II com instrumentos que avaliam construtos correlatos. |
| Finalmente, seria decisivo para a aceitação do artigo se nos apresentasse os resultados de análises fatoriais confirmatórias nas quais se poderia comparar o modelo fatorial proposto com modelos alternativos, como um em que se definiria um fator geral de segunda ordem similar ao sugerido pelo Revisor 1. | Reitera-se que os resultados referentes às análises fatoriais confirmatórias já estão sendo objetos de outro artigo. Entretanto, nas considerações finais, são sugeridas tais análises em estudos posteriores. |